
A INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA

Jerlane Santos Silva

Instituição: Universidade Federal do Maranhão/São Bernardo

E-mail: jerlane.silva@discente.ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5606-1847>

Janine Alessandra Perini

Instituição: Universidade Federal do Maranhão/São Bernardo

E-mail: janine.perini@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0448-6824>

Resumo: Esse artigo tem como objetivo geral relatar experiências na formação docente e específicos apresentar alguns projetos de ensino, pesquisa e extensão do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, da UFMA e refletir sobre sua integração e indissociabilidade. Para tais reflexões, foram utilizados os seguintes autores Duarte (2008), Munanga (2010), Toquetti e Andrade (2023), Saviani (2012) e Vigotski (2002). Como resultado, considerou-se que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve estar interligada e se complementar mutuamente, ou seja, deve estar em constante interrelação/integração formando um sistema integrado e coerente. Essa ligação não apenas beneficia os estudantes, que recebem uma educação completa, articulando teoria e prática, mas também a sociedade como um todo, que se beneficia do conhecimento gerado e aplicado pelas Instituições de Ensino Superior.

Palavras-chaves: Pibid. Monitoria. Projeto de Extensão. Grupo de Estudo. UFMA.

THE INTEGRATION AMONG TEACHING, RESEARCH, AND EXTENSION IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHER EDUCATION

Abstract: This article has the general objective of reporting experiences in teacher education, and the specific objectives are presenting some teaching, research, and extension projects for the Portuguese Language and Codes Undergraduate Program at UFMA and reflecting on their integration and inseparability. For such reflections, discussions by Duarte (2008), Munanga (2010), Toquetti and Andrade (2023), Saviani (2012) and Vigotski (2002) were mobilized. As a result, it is considered that the inseparability among teaching, research, and extension shall be interconnected and mutually complementary, that is, it has to be in constant connection constructing an integrated and coherent system. This connection not only benefits students, who receive a holistic education, articulating theory and practice, but also society as a whole, which benefits from the knowledge generated and applied by Higher Education Institutions.

Keywords: Pibid. Tutoring. Extension project. Study group. UFMA.

LA INTEGRACIÓN ENTRE DOCENCIA, INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN LA LENGUA PORTUGUESA

Resumen: Este artículo tiene el objetivo general de relatar experiencias en la formación de docentes y el objetivo específico de presentar algunos proyectos de enseñanza, investigación y extensión para el curso de Lengua y Códigos de la Lengua Portuguesa de la UFMA y reflexionar sobre su integración e inseparabilidad. Para tales reflexiones se utilizó a autores como: Duarte (2008), Munanga (2010), Toquetti y Andrade (2023), Saviani (2012) y Vigotski (2002). En consecuencia, consideramos que la inseparabilidad entre docencia, investigación y extensión debe estar interconectada y mutuamente complementaria, es decir, debe estar en constante conexión formando un sistema integrado y coherente. Esta conexión no sólo beneficia a los estudiantes, quienes reciben una educación completa, articulando teoría y práctica, sino también a la sociedad en su conjunto, que se beneficia del conocimiento generado y aplicado por las Instituciones de Educación Superior.

Palabras clave: Pibid. Supervisión. Proyecto de ampliación. Grupo de estudio. UFMA.

INTRODUÇÃO



Esse artigo está organizado em forma de relato de experiência¹ visando refletir sobre a indissociabilidade² entre ensino, pesquisa e extensão na formação docente, apresentando alguns dos projetos de ensino, pesquisa e extensão do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A escolha das experiências selecionadas para relatar se deu a partir da oferta do curso de programas e projetos que aproximam o discente de uma realidade escolar, que o prepara para ser professor. Todas as atividades realizadas durante o percurso acadêmico e apresentadas aqui, fizeram refletir como é importante cada experiência dentro da universidade para uma formação docente mais qualificada e integrada, e como esses colaboram no desenvolvimento e desempenho em sala de aula, como futura professora. Pois, estar em um espaço escolar seja como professor ou discente sempre aparecem desafios, e a academia faz com que você busque conhecimento te colocando na realidade escolar para buscar soluções para estes desafios. Ao adentrar em cada atividade formativa conhecemos diversas realidades e percebemos a importância da conexão entre ensino, pesquisa e extensão dentro do Ensino Superior.

Esse tripé é um pilar fundamental nas universidades. O sociólogo e professor, Boaventura de Sousa Santos, aponta essa importância:

As reformas devem partir do pressuposto que no século XXI só há universidade quando há formação graduada e pós-graduada, pesquisa e extensão. Sem qualquer destes, há ensino superior, não há universidade. Isto significa que, em muitos países, a esmagadora maioria das universidades privadas e mesmo parte das universidades públicas não são universidades porque lhes falta a pesquisa ou a pós-graduação (Santos, 2010, p. 26).

¹ “O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, n.p.).

² “O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo” (Tauchen, 2009, p. 93).

Dessa forma, esses três eixos juntos garantem uma formação integral dos estudantes e fortalecem o papel das universidades como agentes de transformação social. A partir dessa concepção, partimos para a questão norteadora deste trabalho: como acontece a conexão entre ensino, pesquisa e extensão no curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão?

Esse questionamento surgiu, pois, acreditamos na importância desse tripé (ensino, pesquisa e extensão) para a formação integral dos futuros professores, sendo um pilar fundamental nas instituições de Ensino Superior. Com as leituras teóricas de autores consagrados, como Saviani (1985), entendemos o ensino como a base do processo educacional, ele envolve a transmissão de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades por meio de cursos e disciplinas oferecidos aos discentes, a pesquisa como a criação de novos conhecimentos por meio de investigações científicas, contribuindo para o avanço da ciência e da tecnologia e a extensão como a busca de conectar a universidade com a sociedade, aplicando o conhecimento acadêmico para resolver problemas sociais, promovendo o desenvolvimento comunitário.

De acordo com o artigo 207, da Constituição Brasileira de 1988, “[...] as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988, n.p.). Dessa forma, é de suma importância que as instituições tenham essa conexão entre ensino, pesquisa e extensão e que sejam apoiadas sobre esse tripé, não apenas na teoria, mas também, em sua prática.

No Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que aconteceu em Porto Alegre, RS, em 2006, os gestores institucionais das federais refletiram sobre a pesquisa e a extensão dentro das universidades, como podemos observar no documento:

O processo de aprendizagem passa a basear-se e a depender de observações próprias, de atitudes reflexivas, questionadoras, que decorrem do diálogo e da interação com a realidade, para compreendê-la e transformá-la. Cria-se, dessa forma, condições para que a formação do estudante não fique restrita aos aspectos técnicos, formais e passe a contemplar seus aspectos sociais e políticos, promovendo a conscientização crítica. O conhecimento existente, ou o que está sendo construído, é produto de um contexto social determinado, podendo ser utilizado tanto no sentido da consolidação das exclusões sociais como da sua eliminação (FORPROEX, 2006, p. 43).

Esse documento apresenta os pontos positivos da integração entre ensino, pesquisa e extensão, fazendo com que a formação dos estudantes abarque aspectos técnicos, formais, sociais e políticos, promovendo a conscientização crítica a partir do conhecimento existente de um contexto social determinado. Ele, ainda, ressalta que é inevitável essa indissociabilidade:

Trata-se, em suma, de um novo paradigma curricular no qual é inevitável a indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão enquanto eixo de formação do estudante, de uma perspectiva na qual a graduação vai além da mera transmissão para se transformar em espaço de construção do conhecimento, em que o estudante passa a ser sujeito, crítico e participativo (FORPROEX, 2006, p. 44).

O documento ressalta que a universidade é um espaço de construção do conhecimento, mas afirma que: “É preciso ter clareza que ensino, pesquisa e extensão não devem ser vistos como objetivos ou funções da universidade, mas como atividades que, de forma indissociada, dão concretude ao que é de fato o seu objetivo, sua missão: produzir e sistematizar o conhecimento e torná-lo acessível” (FORPROEX, 2006, p. 65). Essas atividades não devem ser vistas apenas para complementar a grade curricular do discente, mas, sim, ser indissociadas para ampliar o conhecimento dentro das universidades.

A partir da Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a extensão passa a ser regulamentada na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, integrando a matriz curricular e a organização da pesquisa, compondo, no mínimo,



10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. A referida Resolução, em seu Art. 3º, considera a extensão como:

[...] atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018, n.p.).

Dessa maneira, as atividades extensionistas estão diretamente relacionadas com o ensino e pesquisa política, cultural, científica e tecnológica e aberta à participação da sociedade, tornando atividades integradas não apenas para a comunidade acadêmica, mas para toda a sociedade.

A articulação ensino, pesquisa e extensão, encontrada nos documentos oficiais, também são discutidos em quadros teóricos, como é o caso de Almeida; Cruz (2013), que abordam a importância de investigar sobre essa tríade no campo da pedagogia universitária, trazendo subsídios para ampliar as reflexões sobre a formação dos sujeitos que irão atuar ou já atuam no ensino superior.

Outro escopo teórico importante é Saviani (1985) que defende a qualidade do ensino público. No capítulo “A universidade e o ensino”, o autor apresenta o ensino, a pesquisa e a extensão a partir da Reforma Universitária, Lei 5540 de 1968. Ele aponta que a extensão é uma atividade complementar e se desenvolve como por um acréscimo, já a pesquisa se torna a atividade nuclear dentro das universidades, de tal modo, que não há ensino sem pesquisa, levando o ensino, no plano ideário, para uma posição inferior em relação à pesquisa.

Com base nesses documentos e autores, a seguir, relatamos alguns projetos ofertados pelo curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, da UFMA, com o intuito de apresentar a integração entre eles na formação docente.

PROJETO DE ENSINO: PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) busca aprimorar a formação inicial de professores, possibilitando que os graduandos integrantes das licenciaturas se familiarizem com o ambiente escolar, desde o primeiro ano da graduação. Tendo contato, portanto, com as diversas situações que podem ocorrer no contexto educativo.

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (CAPES, 2013, n.p.).

As práticas obtidas no decorrer dessa jornada proporcionam diversos conhecimentos essenciais para a formação, permitindo aos discentes seu primeiro contato com a sala de aula como futuros professores da Educação Básica. A atuação dos discentes neste programa, permite que eles conheçam o espaço escolar, não só a estrutura física, mas a organização do funcionamento da instituição, além das observações em sala de aula. Nesse programa, os pibidianos não apenas observam, mas estão inseridos nas práticas escolares, planejando, avaliando e realizando regências em sala de aula, sob a coordenação do professor do Ensino Superior e do supervisor técnico, professor do Ensino Básico.

O Pibid do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo Edital 2022-2024, sob a coordenação da professora Dra. Janine Alessandra Perini, teve início em dezembro de 2022 e durou 18 meses, contando com a participação de vinte e quatro bolsistas, três voluntários, três supervisores técnicos (Ismael Monteiro, Karla Eugênia

e Christianne Machado), atuando em três escolas no Ensino Básico do município de São Bernardo, Maranhão. Duas escolas de Ensino Fundamental, sendo elas, Escola Municipal Professora Célia Cristina Pereira dos Reis e Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent, e uma escola do Ensino Médio, Centro de Ensino Déborah Correia Lima.

O projeto desenvolvido pelo grupo tem o foco na leitura e na escrita, sendo um projeto interdisciplinar, entre Português e Artes Visuais. A interdisciplinaridade busca valorizar a diversidade de saberes e promove um diálogo entre as disciplinas, favorecendo assim uma construção de uma visão mais ampla e crítica sobre a linguagem e a sua relação com o mundo, como podemos observar na citação, abaixo:

O que se pretende, portanto, não é propor a superação de um ensino organizado por disciplinas, mas a criação de condições de ensinar em função das relações dinâmicas entre as diferentes disciplinas, aliando-se aos problemas da sociedade. A Interdisciplinaridade torna-se possível, então, na medida em que se respeite a verdade e a relatividade de cada disciplina, tendo-se em vista um conhecer melhor (Fazenda, 2011, p. 89).

Dessa forma, a interdisciplinaridade pode ser definida como um ponto de cruzamento entre as disciplinas diferentes, visando ensinar aos estudantes de forma mais coesa e clara os conteúdos interligados, a partir das relações complexas e dinâmicas da sociedade, respeitando e superando a individualidade de cada disciplina. Dentro desse foco, elaboramos vários projetos específicos para aplicar nas escolas campo. De início, começamos com reuniões de planejamento para abordar como a temática do projeto poderia ser mais bem aproveitada. Além disso, tivemos grupo de estudos para pesquisar e refletir sobre a formação docente. Depois, começamos a observar a escola e as aulas do supervisor técnico. Mais tarde, planejamos junto com a coordenação e a supervisão para começarmos a aplicar os projetos nas escolas. A seguir, apresentaremos a primeira proposta executada em duas escolas pelo grupo do Pibid.

Na escola Municipal Professora Célia Cristina Pereira dos Reis o primeiro projeto foi "Conhecendo as heranças culturais africanas no Maranhão", aplicado nas turmas de 9º Ano A, B e C do Ensino Fundamental, do turno vespertino. Essa temática trazia as heranças culturais deixadas pelos africanos em nossa realidade maranhense. Os africanos contribuíram para a cultura brasileira em uma enormidade de aspectos, como dança, música, religião, culinária e idioma, que até os dias de hoje se reflete na nossa sociedade. Herdamos desse povo sua cultura rica e milenar, que se transformou e se adaptou à convivência com outras esferas culturais, como a indígena e a europeia,

Escolhemos levar os alunos da Educação Básica para a universidade nesse projeto. Começamos com uma aula teórica, explicando todo o contexto histórico, investigando o que eles já conheciam sobre o assunto e mostrando a importância de conhecer a cultura afro e sua influência dentro da cultura maranhense. Terminamos esse dia, falando sobre a brincadeira pengo-pengo, de origem africana, conhecida como cabo de guerra, levando os alunos para o gramado da UFMA para realizar a brincadeira.

Na segunda aula, resgatamos algumas palavras de origem africana por meio de uma dinâmica, utilizando o *powerpoint* com algumas imagens, pedindo para que circulassem as palavras que conheciam, pois muitas fazem parte de nosso vocabulário atual, como, por exemplo: (*kukuera*/capoeira, *maracuyá*/maracujá, dengo, *axé*). Em seguida, apresentamos a música da cantora Alcione, "Meu Maranhão, meu tesouro, meu torrão", na qual há algumas palavras africanas. Depois, deixamos eles interagirem junto da música fazendo os batuques com palmas, batendo os pés, lembrando do bumba-meu-boi, manifestação cultural do Maranhão, com influência africana.

Na outra semana, explicamos sobre a capoeira, apresentando o contexto histórico dessa prática cultural. Perguntamos aos alunos se já participaram de rodas ou se até mesmo se já haviam jogado capoeira, muitos falaram que sim, que era uma

mistura de luta e dança, em que os negros extravasavam o seu sofrimento. Explicamos que ela surgiu como resposta à violência a qual os escravizados eram submetidos em tempos coloniais e imperiais do Brasil, que, a partir de golpes e movimentos corporais ágeis, a luta disfarçada de dança permitia que eles pudessem praticar e se defender das perseguições.

Em outro encontro, abordamos o bumba-meu-boi, que está dentre as manifestações culturais populares mais difundidas do país, mas poucos percebem ou admitem as influências dos negros nesta festividade. A presença de elementos e rituais das culturas de matriz africana mostra suas influências nos ritmos, nas vestimentas, nos instrumentos. No entanto, embora os valores ancestrais africanos estejam presentes e atuantes no processo de desenvolvimento da cidadania do povo maranhense, há a negação da importância desses valores. Dessa forma, falamos sobre a questão do preconceito e racismo existente em nossa sociedade, pois, infelizmente, ainda existem diversos atos e práticas condenáveis e é de extrema necessidade falar sobre isso em sala de aula, como coloca Munanga³ em uma entrevista:

O mundo é racista, e o racismo faz parte da história da humanidade e tem raízes profundas e o mais importante é que exista leis antirracistas e uma educação que mostre a riqueza da diferença e da diversidade cultural e políticas de inclusão. E as leis só punem as práticas observadas, mas não conseguimos punir o que está na cabeça das pessoas e isso só a educação pode fazer (Toquetti; Andrade, 2023, n.p.).

Para o entrevistado, somente por meio da educação que podemos mudar a realidade racista do mundo. Para continuar nesse tema, na quarta aula, apresentamos o tambor de mina e o tambor de crioula, manifestações da religiosidade popular e

³ Kabengele Munanga nasceu em 1942, na República Democrática do Congo (antigo Zaire), naturalizando-se brasileiro aos 43 anos. Professor titular do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo, onde se doutorou em 1977, realiza pesquisas nas áreas de Antropologia Africana e Antropologia da População Afro-Brasileira. Escreveu, entre outras obras, *Negritude: usos e sentidos* (1986) e *Estratégias e Políticas de combate à discriminação racial* (1996). Disponível em: <https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/lista-de-autores/biografia/?id=1448>. Acesso em: 21 dez. 2023.

atividades culturais criadas por descendentes de negros africanos aqui no Maranhão que procuram manter viva a cultura e a memória de seus ancestrais.

Nossa cultura é muito ampla e abrange diversas influências e aspectos, pois foi construída por vários povos de diferentes origens, uma vasta miscigenação, contribuindo para a construção de uma cultura diversificada. Munanga (2010) afirma que há uma certa urgência em implementar em todos os países as políticas que visam o respeito e o reconhecimento da diferença, centradas na formação de uma nova cidadania por meio de uma pedagogia multicultural. O autor acredita que esta pedagogia contribua para a construção de uma cultura de paz.

Pensando como o autor, esse projeto reconheceu e valorizou as diferenças, apresentando aos alunos por meio de diálogos a construção da identidade cultural e sócio-histórica do Brasil, com foco no Maranhão. Esse trabalho tentou conscientizar os participantes sobre práticas de racismo e preconceito.

Com o objetivo de valorizar a cultura africana, na quinta aula, propusemos a criação de produções artísticas em grupos, como máscaras africanas, bonecas Abayomi⁴, cartazes e maracas (instrumento de origem indígena, utilizado para marcar o ritmo das danças no Maranhão). A sexta aula aconteceu no auditório da universidade com uma palestra sobre identidade, preconceito e racismo, a partir de Munanga (2008). Na sétima aula, levamos os alunos para apreciarem a exposição com os trabalhos produzidos na quinta aula, pois assim, cada um pode ver os trabalhos dos colegas. E, para finalizar, foi feito um desfile com a participação dos próprios alunos, com pinturas corporais com símbolos africanos e roupas coloridas. Na imagem 1, podemos observar algumas atividades realizadas durante esse projeto.

⁴ Para acalantar seus filhos durante as terríveis viagens a bordo dos tumbeiros – navio de pequeno porte que realizava o transporte de escravos entre África e Brasil – as mães africanas rasgavam retalhos de suas saias e a partir deles criavam pequenas bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção. As bonecas, símbolo de resistência, ficaram conhecidas como Abayomi, termo que significa ‘Encontro precioso’, em Iorubá, uma das maiores etnias do continente africano cuja população habita parte da Nigéria, Benin, Togo e Costa do Marfim. <http://www.afreaka.com.br/notas/bonecas-abayomi-simbolo-de-resistencia-tradicao-e-poder-feminino/>. Acesso em: 07 nov. 2023.

Imagem 1- Atividades desenvolvidas na Escola Municipal Célia Cristina Pereira dos Reis



Fonte: Acervos dos pibidianos

Na escola estadual, Centro de Ensino Déborah Correia Lima, também aplicamos o projeto “Conhecendo as heranças culturais africanas no Maranhão”, mas com propostas diferentes, pois foi desenvolvido na turma do 2º Ano B do Ensino Médio, no turno matutino. Na primeira aula, apresentamos o projeto com o intuito de mostrar como as heranças culturais africanas ajudaram no desenvolvimento cultural no Maranhão. Desse modo, oportunizamos aos alunos o contato com as origens dessas culturas na nossa região, ressaltando algumas brincadeiras, danças, culinária e músicas. Também exibimos a letra da música "Maranhão, meu tesouro, meu torrão", da cantora Alcione, no qual aparecem palavras de origem africana, como por exemplo: *pirunga*, *pitombatã*, *juçara*, entre outras.

No segundo encontro, os alunos realizaram um texto sobre a cultura africana, podendo pesquisar em outras fontes para auxiliar na produção da redação. Como

tarefa de casa pedimos para eles criarem *podcasts* sobre migração no Brasil, com ênfase no Maranhão. Essa atividade foi acompanhada e auxiliada pelos pibidianos por meio do grupo de *WhatsApp*.

Na regência da semana seguinte, começamos com as apresentações dos *podcasts* realizados pelos alunos, abordando sobre a migração no Brasil e no Maranhão. Comentamos e discutimos sobre isso e, em seguida, recebemos os textos sobre a influência da cultura africana no Maranhão.

Na quarta aula, refletimos e discutimos sobre miscigenação, migração, racismo e preconceito, apontando as contribuições dos africanos na construção sócio-histórica de nossa cultura, lembrando que esses espaços e manifestações devem ser preservados e valorizados.

Em outro momento, começamos o projeto “Jeito brasileiro”, articulado com o projeto anterior, levando para a sala de aula questões que fizeram o nosso país ser este que conhecemos, uma mistura de tudo e um pouco mais, como, por exemplo: A linguagem coloquial ou popular que é utilizada no cotidiano em que não exige a atenção total da gramática (variações linguísticas), a diversidade cultural e a mistura de povos (indígenas, negros e europeus).

Abordarmos questões sobre racismo e preconceito, novamente, trazendo o *trailer* do filme “Filhos de ninguém⁵”, dirigido por Adewale Akinnuoye-Agbaje, baseado em fatos reais. História de uma criança negra que foi adotada por uma família branca britânica na Inglaterra e que sofria *bullying* por sua cor e acaba crescendo e se tornando o líder de uma gangue branca de *skinheads* nos anos 80. Refletimos com os alunos sobre os comportamentos e as realidades apreciadas no vídeo, depois realizamos leitura, debates e atividades com base no livro didático. Explicamos que o brasileiro não tem um perfil definido, somos uma mistura de muitos povos, e essa é

⁵ *Trailer* do filme “Filhos de ninguém”. Disponível em: <https://youtu.be/uTbtqXDJ7AU?si=RuB3fnVKFofZ-f3z>. Acesso em: 30 mai. de 2024.

justamente nossa maior riqueza. Tem brasileiro descendente de índio, europeu, africano, asiático, o que se reflete na cor da nossa pele, dos nossos olhos, no estilo dos nossos cabelos e nos nossos traços. Precisamos nos valorizar. Munanga (1999) aponta que os brasileiros fogem de sua identidade, de sua realidade étnica, procurando lançar mão de símbolos que o aproximem do modelo tido como superior, isto é, do branco. Esta, na verdade, é uma tentativa de criar um certo eufemismo quanto a sua origem e de branquear o conteúdo identificatório.

Na aula seguinte, retomamos alguns aspectos do projeto anterior sobre a cultura africana e trouxemos algumas características como ter o arroz e feijão como base na grande maioria das refeições ou gostar de futebol. Debates sobre as representatividades negras, empoderamento, estereótipos, inclusão, cotas nos processos seletivos em universidades e concursos públicos, democratização do acesso à educação e ao mercado de trabalho, desigualdade social, racismo e preconceito. Trouxemos como referência, símbolos de resistência, como Zumbi dos Palmares, o líder do maior quilombo que já existiu no Brasil e o movimento social Black Lives Matter⁶ (Vidas Negras Importam).

Para finalizar o projeto, realizamos uma visita técnica a Casa de Pedra, localizada no município de São Bernardo, Maranhão, símbolo de resistência e da cultura local. Na imagem 2, podemos observar algumas dessas atividades realizadas pelo grupo do Pibid.

Imagem 2- Atividades desenvolvidas no Centro de Ensino Deborah Correia Lima

⁶ *Black Lives Matter* (BLM) significa “Vidas Negras Importam” ou “Vidas Negras Contam”. É um movimento ativista iniciado nos Estados Unidos e difundido pelo mundo. Segundo os membros do movimento, existe um ataque intencional às vidas dos negros. A principal bandeira deste movimento social é a luta contra a discriminação, desigualdade racial e brutalidade policial. As maiores ondas de protestos atuais envolvem mortes de negros causadas por policiais brancos. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/black-lives-matter>. Acesso em: 08 nov. 2023.



Fonte: Acervos dos pibidianos

Trabalhar com esses temas em sala de aula nos fizeram refletir, tanto como docente, quanto como discente e como pessoa. Foi uma aprendizagem significativa, pois estamos em constante aprendizado e a reflexão é necessária num ambiente escolar. Pensar em questões importantes como a identidade cultural, a mistura das culturas, o contexto social e histórico nos torna um docente capacitado para refletir, buscar soluções, respostas, fontes e metodologias para uma aula dinâmica e significativa.

Além das experiências na escola campo, o Pibid nos proporcionou uma formação artística e cultural com parceria com o Projeto de Extensão Intervenção Artística Comunidade- UFMA e uma formação acadêmica, juntamente com o Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Arte e Formação de professores, Cnpq-UFMA. Na formação artística e cultural, participamos de visitas técnicas na cidade de Parnaíba-PI, para conhecer e admirar as exposições do Museu do Mar, do Sesc Caixeiral, além de visitar artistas populares em seus ateliês. Também visitamos o Parque Nacional Sete Cidades-PI, para explorar as pinturas rupestres. Realizamos uma intervenção artística

na praça do Cajueiro da universidade, para desenvolver o fazer artístico e a experiência estética. Nos encontros do grupo de estudo, tivemos a base preparatória para atuar em sala de aula, realizando trocas de conhecimentos a partir de leitura de textos para a formação docente. Esses dois projetos, iremos descrever com mais detalhes no decorrer do artigo.

Em seguida, vamos apresentar outro programa que faz parte das atividades da Pró-Reitora de Ensino (PROEN) da universidade, o Programa de Monitoria.

PROJETO DE ENSINO: PROGRAMA DE MONITORIA

Ao contrário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) que capacita o discente para a Educação Básica, o Programa de Monitoria capacita o discente para a Educação Superior, visando incentivar o interesse pela docência nesse âmbito e, fortalece a relação entre estudantes e docentes universitários. Muitos autores escrevem sobre a importância da monitoria na formação acadêmica e explanam sobre:

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas (Lins et al, 2009, p.01).

Para os autores, a monitoria fortalece a articulação entre teoria e prática, pois o monitor “[...] realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina” (Lins et al, 2009, p.01). Dessa forma, a monitoria também contribui para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação docente.



O curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), oferece esse programa desde 2020, com o Projeto Monitoria, Interdisciplinaridade e Artes, depois em 2021, Artes Visuais e sua interdisciplinaridade nos cursos de Linguagens e Códigos, em 2022, Artes Visuais e interdisciplinaridade e em 2023, Monitoria e interdisciplinaridade.

Esses projetos têm a coordenação da professora Dra. Janine Alessandra Perini e estabelece relações interdisciplinares entre a disciplina de Artes Visuais e as demais áreas dos cursos de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa e Linguagens e Códigos-Música. Interdisciplinaridade, podemos afirmar que “[...] é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura a compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, na prática, uma profunda imersão no trabalho cotidiano” (Fazenda, 2008, p. 119). Ao trabalhar de forma interdisciplinar, os professores podem explorar temas atuais e relevantes da sociedade, utilizando diferentes linguagens, isso ajuda a tornar o ensino mais dinâmico, atrativo e eficiente. Além disso, pode auxiliar na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender e interpretar diferentes discursos e realidades.

A metodologia utilizada é voltada à pedagogia histórico-crítica, fortalecendo a apropriação de conhecimentos. Para a pedagogia histórico-crítica, o trabalho educativo tem um papel importante, pois possibilita “[...] ao indivíduo ir além dos conceitos cotidianos superá-los, os quais serão incorporados pelos conceitos científicos” (Duarte, 2008, p. 82).

Duarte (2008) acredita que a humanidade seja produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens e precisa ser novamente produzida em cada indivíduo singular. Para ele, a educação deve buscar transformações radicais na realidade social e superar a sociedade capitalista. Dessa forma, esse projeto de

monitoria acredita em uma educação que não se atenha apenas aos objetivos pragmáticos do mercado, ou seja, em uma educação que forme indivíduos fragmentados, mas sim, no indivíduo em sua totalidade, com condições necessárias para uma vida gratificante e de alegria. Pensando nessa educação emancipatória, nos posicionamos como sujeitos (individuais e coletivos) para recuperar a capacidade de criar, agir e lutar, que, hoje, é neutralizada pela massificação e pelo consumo.

Dessa maneira, para esse projeto e para a pedagogia histórico-crítica, o trabalho educativo pode ser definido como:

[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (Saviani, 2012, p. 13).

Para Saviani (2012), o objetivo da educação é identificar os elementos culturais necessários a serem assimilados e descobrir formas para atingi-los. Nesse sentido, esse projeto de monitoria integra docente e discente para pensar, planejar e ministrar a sistematização dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos. Dessa forma, a interação entre professores e monitores é ativa, contínua e conjunta durante todo o semestre, visando a construção do conhecimento na coletividade.

A monitoria desempenha um papel vital na preparação de futuros professores, é uma prática educacional que desempenham papéis cruciais podendo lhes proporcionar experiências práticas, orientações e oportunidades de aprendizado no desenvolvimento de futuros professores. E envolve a colaboração entre estudantes que almejam se tornar educadores mais experientes e assim permite aos discentes que adquiram habilidades práticas, ganhem experiências e se aprofundem em seu conhecimento. Dessa forma, contribui para uma formação de profissionais da

educação mais qualificados e preparados para enfrentar os desafios da sala de aula, contribuindo ainda mais para a qualidade da educação.

A monitoria, relatada aqui, aconteceu nos semestres de 2022.2, 2023.1, 2023.2, nas disciplinas de História da Arte, Tecnologias da Criação Artística e Elementos da Linguagem Visual e Arte Brasileira e Influências da Cultura Africana, Indígena e Europeia. Essas disciplinas fizeram ligação com outras disciplinas do curso, tornando a prática interdisciplinar constante. Essa experiência trouxe uma base preparatória e reflexiva para dentro de sala de aula proporcionando um conhecimento maior na formação docente.

As ações de monitoria se constituíram, principalmente, em planejar e elaborar material para o desenvolvimento de aulas; organizar o ambiente da sala para receber os alunos com a montagem do *Datashow* e computador; auxiliar a professora em sala durante as aulas; preparar conteúdo para ser ministrado em forma de seminário; organizar, acompanhar e ajudar a turma nas visitas técnicas; preparar os materiais, como tinta, papéis, entre outros, para as aulas práticas; acompanhar os alunos por meio dos grupos de *WhatsApp*, tirando dúvidas e lembrando-os das atividades propostas e auxiliar as atividades realizadas em parceria com o projeto de Extensão Intervenção Artística Comunidade-UFMA, como a pintura na praça dos Cajueiros, no Centro de Ciências de São Bernardo.

Com essas atividades, a monitora proporcionou um contato com a sala de aula, desde o planejamento, com a elaboração dos conteúdos, até as ações educativas, fazendo com que o monitor ganhe experiência com a troca de conhecimento, entre discente-discente e discente-docente. Dessa forma, a experiência da monitoria prepara o discente para os desafios da Educação Superior e, também, assim como o Pibid, prepara para a Educação Básica.

A partir dessas experiências no eixo ensino, vamos apresentar, agora, o eixo extensão, que faz parte das atividades da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), da Universidade Federal do Maranhão.

PROJETO DE EXTENSÃO: INTERVENÇÃO ARTÍSTICA COMUNIDADE-UFMA

As atividades extensionistas podem ser classificadas em cinco modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. A extensão é a articulação entre universidade e sociedade, como aponta a citação:

A terceira função, que é a de extensão, significaria a articulação da universidade com a sociedade, de tal modo que aquilo que ela produz em termos de novos conhecimentos e aquilo que ela difunde através do ensino não ficassem restritos apenas àqueles elementos que conseguem ser aprovados no vestibular e que integram determinado curso objetivando se formar numa determinada profissão. Ao contrário, cabe à universidade socializar seus conhecimentos, difundindo-os à comunidade e se convertendo, assim, numa força viva capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade (Saviani, 1985, p. 48).

Para Saviani, o conhecimento produzido na universidade não deve ficar restrito ao âmbito acadêmico e, sim, deve ser socializado e difundindo em toda a comunidade, gerando o desenvolvimento cultural de todos. Para o autor, a extensão está interligada ao ensino e a pesquisa, como podemos observar na citação: “[...] o problema da extensão não está desvinculado da pesquisa e do ensino, uma vez que a extensão terá maior chance de se realizar na medida em que o ensino e a pesquisa se vinculam cada vez mais às necessidades da sociedade em que a universidade se insere (Saviani, 1985, p. 49). Dessa forma, a extensão deve existir dentro da universidade, pensando nas necessidades da comunidade local.

Boaventura de Sousa Santos, apresenta uma mudança positiva na sociedade a partir da extensão da universidade:

A área de extensão vai ter um futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a



universidade, e de fato, transformá-la em uma vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no *currículum* e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de forma alternativa ao capitalismo global, atribuindo às universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural (Santos, 2010, p. 30).

Para o autor, o objetivo da extensão dentro da universidade é contribuir para a diminuição da exclusão e da discriminação social, em defesa dos grupos excluídos e do meio ambiente. E, é nesse viés, conforme aponta o autor, visando prestar serviços à comunidade, que vamos apresentar dentre as várias ações de extensão do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o Projeto de Extensão Intervenção Artística Comunidade-UFMA, coordenado pela professora Dra. Janine Alessandra Perini, que se propõe a ser uma ação entre a universidade e a comunidade, visando fomentar a arte e a cultura em São Bernardo.

Percebemos que no município, existem raros espaços para a aprendizagem e apreciação artística. Devido a essa demanda, a proposta é oferecer gratuitamente a oportunidade de um aprendizado plástico e visual estruturado, constituindo-se, assim, em um espaço democrático para que jovens e adultos em qualquer condição financeira possam ter acesso ao conhecimento artístico e as manifestações culturais em nossa sociedade. Segundo Vygotsky (2002), o aprendizado de cada indivíduo está ligado ao ambiente em que vive e depende do acesso aos instrumentos físicos (talheres, ferramentas, mesa, etc) e símbolos (cultura, valores, crenças, costumes, tradições, sistemas de representação, conhecimentos) desenvolvidos em gerações anteriores. Só é possível um aprendizado de qualidade quando estamos inteiramente em constante ligação ao espaço, pois ali faz com que tenhamos uma reflexão e mais produtividade.

Dessa maneira, é preciso que se explore de modo mais imperativo o campo social e cultural do município e nada melhor do que uma relação dialógica entre a

UFMA e a comunidade. A importância do projeto se dá na formação artística e estética dos participantes, impactando no aspecto educacional e social, pois está voltado diretamente na formação do estudante e da comunidade e na geração de novos conhecimentos, pois esses encontros se propõem em criar diálogos com as artes e as culturas por meio da reflexão e da produção artística, oferecendo um ponto de partida para um fazer artístico fundamentado em referências e reflexões.

O Projeto de Extensão Intervenção Artística Comunidade-UFMA contribui para a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio de ações desenvolvidas nas disciplinas interdisciplinares de Artes Visuais, como a de Tecnologia da Criação Artística e Elementos da Linguagem Visual do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, por ser uma disciplina mista, que integra a extensão com ações artísticas e culturais para a comunidade. Além disso, faz parceria com ações conjuntas com o Pibid do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa e com o Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Arte e Formação de professores, desempenhando um papel importante na preparação de futuros educadores.

As atividades desse projeto são educacionais e se estendem além das salas de aula, contribuindo na formação acadêmica dos estudantes com ações práticas reflexivas e interações com a comunidade. Essa formação integra teoria e prática, possibilitando diversas experiências, desenvolvendo habilidades, criatividade e consciência social e crítica.

A primeira atividade do projeto foi a intervenção na Praça dos Cajueiros, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Essa atividade foi desenvolvida com parceria com a disciplina Arte Brasileira e influências da cultura indígena, africana e europeia. Os estudantes depois de conhecerem e refletirem sobre arte e cultura indígena, criaram desenhos a partir dos grafismos indígenas. O projeto de extensão selecionou alguns trabalhos e junto com os estudantes do Pibid começaram a pintar a praça com esses desenhos, trabalhando o

fazer artístico e estético dos envolvidos. Na imagem 3, apresentamos alguns resultados.

Imagem 3- Atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Intervenção Artística Comunidade-UFMA



Fonte: Acervos dos bolsistas

Nas imagens acima, também, podemos observar os encontros semanais que começaram em novembro de 2023, a partir da aprovação de três bolsistas para o Projeto Foco Acadêmico Intervenção Artística, no eixo extensão. Essa ação acontece na sala do Núcleo de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa com duas turmas, uma na terça e outra na quarta no turno vespertino. Começamos a trabalhar com o tema a mulher no universo artístico tendo como objetivo propiciar um entendimento contextualizado a respeito da contribuição das mulheres na história da arte, analisando o papel das mulheres, suas biografias, suas produções artísticas, seus respectivos contextos históricos e as dificuldades enfrentadas por elas.

A partir da contextualização e da leitura de imagem das obras das artistas trabalhadas, percebemos e identificamos o tratamento pictórico de diferentes períodos. Em seguida, começamos a criar obras por meio de desenhos e pinturas expressando nossas emoções e sentimentos a partir do conhecimento adquirido. Dessa forma, colocamos em prática a teoria estudada.

Em seguida, vamos apresentar o eixo pesquisa, que faz parte das atividades da Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização (AGEUFMA), da Universidade Federal do Maranhão.

PROJETO DE PESQUISA: GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EDUCAÇÃO, ARTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Arte e Formação de professores, Cnpq-UFMA, coordenado pela professora Dra. Janine Alessandra Perini, se formou diante da necessidade de se registrar, documentar e de aprofundar as pesquisas realizadas pelos participantes do grupo em relação às suas ações dentro do espaço da Universidade. Dessa forma, esse grupo tem como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois refletem sobre projetos e programas como o Estágio Supervisionado Obrigatório, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Projetos de Ensino de Monitoria, Programa Foco Acadêmico, entre outros.

Para Saviani (1985), o ensino (universitário) se centra na transmissão do saber e a pesquisa à produção de novos conhecimentos. Para ele, os dois eixos têm funções e especificidades diferentes, e, são necessários à formação dos profissionais de nível superior. A pesquisa, para o autor, deve partir de problemas da sociedade: “[...] é o contato com os problemas efetivos da sociedade que vai permitir à universidade transformar os objetos de suas pesquisas em algo relevante para a sociedade e adequar o ensino às necessidades da sociedade” (Saviani, 1985, p. 55). Dessa forma, o grupo

observa, pesquisa, interfere e reflete sobre a prática pedagógica do Ensino Superior e das Escolas Básicas.

O grupo de pesquisa tem um projeto intitulado Observatório da formação de professores do Maranhão, na linha de pesquisa Formação de professores, que pretende investigar a formação de professores no estado do Maranhão, visando construir uma rede de pesquisas articuladas pelo observatório, considerando a constituição e a relação do ensino entre escolas estaduais/municipais e a UFMA.

A base metodologia, desse grupo, é a histórico-crítica que visa transformar a realidade e superar a alienação. Para Saviani e Duarte (2010), isso só é possível quando o patrimônio cultural da humanidade for assimilado pelas novas gerações como elemento de sua plena humanização. Dessa forma, a educação é uma ação política, no qual sua principal função é a socialização do conhecimento. Para Duarte (2008), com essa metodologia é possível postular uma educação que fomente a autonomia intelectual e moral por meio da transmissão das formas mais elevadas e desenvolvidas do conhecimento socialmente existente.

Assim, os participantes procuram estudar, pesquisar e refletir sobre o conhecimento socialmente existente, partindo dos conceitos cotidianos para entender os científicos, visando contribuir cientificamente para a formação dos professores, fomentando a autonomia intelectual e moral por meio da transmissão das formas mais elevadas e desenvolvidas do conhecimento.

Os encontros têm ocorrido semanalmente, com atividades de discussões, reflexões, compartilhamento de ideias e vivências. Dentre os participantes do grupo, encontram-se os pibidianos do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa. O estudo dos textos contribui no aprimoramento acadêmico, para a aquisição de conhecimentos e para a formação profissional e pessoal. O ensino e a pesquisa estão sempre indissociáveis para uma educação de qualidade, como aponta os autores abaixo:



Essa relação ensino e pesquisa na sala de aula universitária existe porque para ensinar é necessário pesquisar. Há, por consequência, relação entre pesquisador e bom docente porque, segundo alguns entrevistados, não há como exercer uma docência com qualidade sem desenvolver pesquisas sobre temas relacionados à área de interesse do professor (Almeida; Cruz, 2013, p.89).

Para exercer a docência, precisamos pesquisar. Os autores, ainda, complementam que a pesquisa faz parte da vida universitária. “[...] o professor necessita ser um sujeito que investiga sua prática, pois a atividade docente tem como características a busca, a reflexão, entre outras questões” (Almeida; Cruz, 2013, p.89).

A busca e a reflexão da nossa prática docência foi a partir dos autores estudados, como Freire (1996), com o livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”. Ele apresenta a centralização na formação de professores e na importância dos saberes necessários para uma prática educativa eficaz. O autor destaca a necessidade de os educadores desenvolverem uma consciência crítica, ética e política, bem como habilidades pedagógicas sólidas. Ele enfatiza a importância de os professores compreenderem seus alunos, respeitarem suas experiências e culturas e promoverem um ambiente educacional que estimule a autonomia, a criatividade e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. O livro busca capacitar os educadores a serem agentes de transformação na educação, promovendo uma prática pedagógica mais reflexiva e libertadora.

Outro autor importante que trabalhamos foi Saviani (1944), com o livro "Escola e democracia", nele o autor defende uma abordagem dialética para o processo de ensino, enfatizando a interação entre professor e aluno, bem como a importância do diálogo e da troca de experiências no processo educacional. Ele argumenta que a escola deve ser um espaço democrático, onde a participação ativa dos alunos e professores na tomada de decisões seja incentivada. Ele defende a ideia de uma gestão democrática da escola, promovendo a participação de todos os envolvidos no processo educacional, o autor ainda introduz a pedagogia histórico-crítica como uma abordagem que busca

compreender e transformar a realidade social por meio da educação. Essa perspectiva visa superar as desigualdades e promover uma educação que contribua para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Além, dos livros de Freire e Saviani, que foram essenciais para o entendimento da realidade escolar, foi trabalhado, também, Munanga (2015), “Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?” e Munanga (2022), “O mundo e a diversidade: questões em debate”. Esses textos trouxeram assuntos de suma importância a serem tratados hoje em dia em sala de aula, como a identidade cultural, racismo e preconceito. O autor traz questões reflexivas e questionadoras para pensar e trabalhar em sala de aula, como a importância de incluir a história da África e dos negros no currículo educacional brasileiro. Munanga destaca que essa inclusão contribui para a valorização da diversidade cultural, fortalece a identidade pluricultural e a autoestima dos afrodescendentes, enriquece o conhecimento sobre a formação do Brasil e suas influências, combate estereótipos, preconceitos e promove uma visão mais abrangente da sociedade, construindo uma sociedade mais justa a partir da cultura de paz.

Dessa forma, a participação no grupo de estudo proporcionou uma reflexão mais crítica e clara da educação como um todo, preparando para a sala de aula de uma forma reflexiva. Ler e discutir textos, como de Paulo Freire, fez com que refletíssemos sobre o papel do professor e sua relação com seus discentes. Saviani nos apresentou o contexto histórico da educação no Brasil, trazendo pontos positivos e negativos, principalmente, da Pedagogia Tradicional e da Escola Nova, apontando um melhor caminho para o ensino-aprendizagem. Os textos de Munanga trouxeram questões sobre a importância de se conhecer a identidade afro-brasileira, refletindo sobre o racismo e o preconceito existente em nossa sociedade para desenvolvermos um pensamento crítico e assim poder trabalhar de forma antirracista em sala de aula.

Como resultados dessas leituras, discussões e reflexões conseguimos construir artigos relacionados com nossa prática pedagógica para serem apresentados em eventos locais e nacionais, publicando e divulgando nos anais, assim como em periódicos acadêmicos. Além de, nos trazer temas e material teórico para a construção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência, refletimos sobre a importância da integração do ensino, pesquisa e extensão na formação docente, apresentando alguns dos projetos do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Com essas experiências, percebemos que o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) permitiu um contato maior com a sala de aula, oportunizando a passagem por diversas séries da Educação Básica, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Foi uma oportunidade que preparou o discente para sua futura profissão, pois a cada série que passamos percebemos uma realidade diferente, e, assim, buscamos melhorar o ensino-aprendizagem com metodologias diferenciadas. Uma das abordagens pedagógicas utilizadas, foi a aprendizagem por projetos que tem ganhado cada vez mais destaque nas salas de aula. Uma das vantagens mais significativas dessa aprendizagem foi trabalhar os conteúdos cotidianos, pois, assim, o aprendizado se tornou mais contextualizado e relevante para os alunos, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, a colaboração, a comunicação e a criatividade. Foi de extrema importância trabalhar as contribuições do povo africano para a cultura brasileira, reconhecendo-os como agentes fundamentais na construção e formação da identidade maranhense e, acima de tudo, sentir orgulho disso. O aumento da autoestima, no qual a representatividade negra nos postos altos da sociedade gera uma sensação de pertencimento e de valorização da sua cultura, a promoção da diversidade no qual é



um valor importante para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, permitem quebrar estereótipos e preconceitos sobre as pessoas negras. Com a abordagem desses pontos, geramos uma discussão bem importante em sala, como a entrada por cotas nos processos seletivos em universidades e concursos públicos.

O Programa de Monitoria do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa permitiu aos discentes uma preparação não apenas para a docência no Ensino Superior, mas também nos preparou para a Educação Básica, pois as atividades de planejar aulas, elaborar *powerpoint*, ministrar oficinas, auxiliar a professora durante as aulas, nos fortalece como futuros professores, tanto no Ensino Superior, como no Ensino Fundamental ou Médio. Atuar na monitoria desenvolveu habilidades pedagógicas, pois oportunizou um aprofundamento maior nos conteúdos, desenvolvendo a capacidade de explicar conceitos complexos de maneira clara, além de, experimentar estratégias de ensino para diferentes públicos. O programa ajudou os monitores a solidificar seus conhecimentos, o que é fundamental para a formação docente, beneficiando, não apenas o monitor, mas também os estudantes da disciplina que recebem apoio adicional durante o ensino-aprendizado.

O Projeto de Extensão Intervenção Artística Comunidade-UFMA trouxe experiências práticas, a partir das teorias estudadas durante as disciplinas de Artes Visuais do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa. Nesse projeto vivenciamos experiências estéticas, fundamentadas em referências e reflexões para desenvolver o gosto pela arte, a criatividade e a consciência social e crítica. Nele conhecemos diferentes obras e artistas, visitamos espaços museológicos, expositivos, casa de artistas, cinema, além de, criar obras artísticas, expressando as emoções e sentimentos a partir do que foi refletido e estudado.

A participação no Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Arte e Formação de professores, a partir dos encontros semanais, nos proporcionou discussões e reflexões voltadas para uma educação democrática, multicultural, libertadora e revolucionária.



“Pedagogia da Autonomia”, de Paulo Freire, “Escola e democracia”, de Saviani e os textos de Kabengele Munanga nos fizeram refletir sobre a educação atual e seu processo histórico, além de nos fazer acreditar na luta por uma escola pública de qualidade aberta para todos, voltada para a democratização do conhecimento, para uma pedagogia superadora das desigualdades, contra toda forma de racismo e preconceito. O grupo de pesquisa desempenhou um papel muito significativo na formação docente, desenvolvendo o pensamento crítico, mostrando as relações entre educação e sociedade. Esses encontros, também, proporcionaram troca de experiências, do Pibid, do Estágio Supervisionado e da Monitoria, onde a interação promoveu uma aprendizagem colaborativa, permitindo que os participantes pudessem compartilhar práticas pedagógicas, desafios enfrentados e estratégias para superá-los, aprimorando, assim, a formação docente.

A construção do ser professor dentro de uma instituição superior, não inicia em um projeto ou programa, mas no conjunto das ações que fazem parte do curso. É necessário participar não porque são obrigatórios, ou, pode validar como atividade complementar, ou ainda, por ganhar bolsa, mas, sim, porque é a partir desse envolvimento acadêmico que vamos obtendo mais conhecimento e prática na formação docente. Participar dessas atividades é buscar novas práticas, trocar ideias, refletir sobre sua docência, que às vezes apenas participando das disciplinas em quatros anos de vivência acadêmica não é suficiente.

Assim, a partir das vivências acadêmicas relatadas aqui, consideramos que participar de projetos como esses, durante a jornada acadêmica, trouxe uma significação na formação docente, não foram somente atividades extras ou complementares, mas sim uma aprendizagem importante. Também, consideramos que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve estar interligada e se complementar mutuamente, ou seja, deve estar em constante ligação formando um sistema integrado e coerente. Essa ligação não apenas beneficia os estudantes, que

recebem uma educação completa, articulando teoria e prática, mas também a sociedade como um todo, que se beneficia do conhecimento gerado e aplicado pelas instituições de Ensino Superior.

Essas três dimensões interligadas significam que elas deveriam funcionar de forma integrada e complementar, como aconteceu nessa vivência acadêmica, pois as teorias estudadas na sala de aula, foram colocadas em prática na participação em programas de Pibid, monitoria, grupo de pesquisa e no projeto de extensão, proporcionando a construção do conhecimento, atrelando teoria e prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Presidência da República. **RESOLUÇÃO Nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Almeida, Murilo Oliveira, & Cruz, Antonio Roberto Seixas da. (2013). Olhares de docentes de mestrados da UEFS sobre a articulação ensino-pesquisa-extensão. **Interfaces Científicas - Educação**, 2(1), Aracaju. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/bentoigor,+7.pdf>. Acesso em: 20 jun. de 2024.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.



FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: Efetividade e ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FORPROEX. Indissociabilidade Ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Porto Alegre: UFRGS, Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009. Disponível em: [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/A Importancia Da Monitoria Na Formacao A. pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/A%20Importancia%20Da%20Monitoria%20Na%20Formacao%20A.pdf). Acesso em: 10 jun. 2024.

MUNANGA, Kabengele. **Mestiçagem como símbolo da identidade brasileira**. In: SANTOS, Boaventura Sousa & MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil** – Identidade nacional versus Identidade negra. Petrópolis. Autêntica editora. 1999.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/WxGPWdcytJgSnNKJQ7dMVGz/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 09 ago. 2023.

MUNANGA, Kabengele. O mundo e a diversidade: questões em debate. **Estudos Avançados**, 36 (105), 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/198485/182615>. Acesso em: 09 ago. 2023.



MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. In: **Práxis Educacional**. vol.17, no.48, Vitória da Conquista out./dez 2021. Epub 25-Nov-2021. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060#:~:text=O%20Relato%20de%20experi%C3%Aancia%20%C3%A9,%C3%A9%20a%20descri%C3%A7%C3%A3o%20da%20interven%C3%A7%C3%A3o.
Acesso em: 05 jun. de 2024.

SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 4, set/dez, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/02.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 42 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1985.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

TAUCHEN, Gionara. **O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

TOQUETTI, Gabriela Ferrari; ANDRADE, Paulo. Kabengele Munanga fala sobre vida acadêmica, antropologia e racismo. **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)**. Universidade de São Paulo, USP, 2 jun. 2023. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/53453>. Acesso em: 12 de set. de 2023.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2002.

Recebido: 29 de dezembro de 2023

Aceito: 28 de junho de 2024

Publicado: 17 de novembro de 2024

